

O DESAFIO DA ESCOLHA DO REPERTÓRIO COMO FATOR DETERMINANTE PARA O INTERESSE E PERMANÊNCIA DO ALUNO NO PROJETO DE ENSINO COLETIVO ORQUESTRA FORÇA JOVEM

**JOÃO MARCOS NOLTE MARTINS UFPEL- negrinhomartins@gmail.com
LEANDRO MAIA UFPEL- leandromaia.clpd@gmail.com**

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o relato de experiência como monitor bolsista da Orquestra Força Jovem, OFJ, refletindo sobre os desafios encontrados em manter o interesse dos alunos no ensino coletivo de música. A escolha do repertório, entre outros aspectos revela-se como fator determinante para a manutenção de interesse e permanência do aluno no projeto.

A Orquestra Força Jovem é uma iniciativa proveniente da parceria entre Expresso Embaixador e o SEST/SENAT Pelotas com o intuito de oferecer formação musical. A UFPEL, por meio deste projeto, amplia e consolida ações de educação musical já existentes através de atuação conjunta e solidária que associe música, cidadania, protagonismo juvenil, formação de plateia e capacitação profissional, além de servir de auxílio a programas de valorização à vida, ações de combate à violência e de inclusão social.

2. METODOLOGIA

O projeto é realizado através de dois encontros de aprimoramento técnico e artístico envolvendo bolsistas da UFPEL, crianças e adolescentes de toda a comunidade de Pelotas. Os encontros ocorrem nas terças e quintas-feiras, das 9h às 11h (turno da manhã) e das 15h às 17h (turno da tarde), envolvendo a) orientação técnica em instrumentos musicais (flauta doce, flauta transversal, pife, saxofone alto, saxofone tenor, trompete, trombone, violão, baixo elétrico e teclado), b) prática musical coletiva/prática de orquestra, c) teoria e percepção musical. Além disso, o projeto compreende d) reuniões pedagógicas semanais de toda equipe, e) ensaios gerais quinzenais da orquestra aos sábados, f) apresentações eventuais, g) reunião de pais e alunos para avaliação periódica das atividades.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minhas atividades no projeto OFJ começaram no primeiro semestre do ano de 2019, com orientação técnica de teclado, baixo elétrico, violão, prática musical coletiva/prática de orquestra, harmonia, teoria e percepção musical, ensaios nos dois turnos, ensaios coletivos e apresentações pela comunidade. Ao longo do primeiro semestre observei o comportamento dos alunos no que se refere ao repertório, comentários e o nível de interesse. Mesmo um repertório que seria supostamente do interesse dos alunos pode criar reações negativas, pelo fato de não participarem da escolha do mesmo.

Havia um repertório pré-existente no projeto (Ex.:Stand by me, Carinhoso, Anunciação) foi proposto pelo orientador e bolsistas a inclusão de novo repertório (Ex.: Asa Branca, Que beleza, Rolling in the deep), durante o processo de aprendizagem senti a necessidade da interação com os alunos, visando um repertório de seu gosto e interesse pessoal (Ex.:Cheia de Manias, Do I Wanna Know?).

Um mesmo conceito ou técnica podem ser ensinados através de muitas músicas, e por que não através de uma música conhecida ou do gosto do estudante, pela qual ele demonstre um genuíno interesse? TOURINHO (1995).

Durante as práticas coletivas, aulas de instrumentos e aulas teóricas pude escutar opiniões, as quais demonstravam a falta ou interesse por determinados repertórios. Ex.: Dentre os alunos de violão o repertório de samba não recebia muita atenção.

Conforme BARBOSA (2006), as rodas de conversa serão um caminho a seguir para o educador conhecer e entender mais profundamente o entorno social e gostos musicais de seus educandos.

No que pude vivenciar até o momento, a participação do educando no processo de escolha do repertório é um fator determinante para proporcionar uma significativa integração e interesse do mesmo com os objetivos propostos pelo projeto.

Em comparação com o repertório que já havia no projeto, o proposto pelo orientador e bolsistas, o proposto pelos educandos não apresenta grande contraste, o diferencial é justamente a participação no processo, incentivando o protagonismo através da música, um dos vários objetivos deste projeto. (Ex.:Este protagonismo ficou evidente quando um aluno recentemente apresentou um arranjo de sua autoria com o repertório de sua escolha.).

No meu entendimento, as rodas de conversa são proveitosas, para entendermos melhor a dinâmica social do educando e com sua participação ele seja protagonista no processo.

Quando os educandos têm consciência do processo em que estão engajados e conhecem mais profundamente a si mesmos, ao professor e aos colegas podem contribuir significativamente na metodologia do curso. Conhecendo as origens e história dos educandos, assim como suas atividades musicais anteriores e atuais na família e em suas comunidades, o educador pode construir os passos metodológicos e definir o conteúdo pedagógico com eles mais eficazmente. BARBOSA (2006).

4. CONCLUSÕES

Nas aulas de prática, percebo que há a necessidade de um repertório proposto pelos educandos, além do repertório pré existente na orquestra e do proposto pelo orientador e bolsistas, sendo assim no segundo semestre de 2019 fizemos questionamentos orais aos educandos de propostas de repertório novo, partindo de seus gostos pessoais.

Estamos na fase de coleta de dados, porém já conseguimos verificar que o engajamento dos alunos tem uma sensível melhora através da atenção e participação em suas práticas.

Acredito que nós bolsistas de ensino coletivo temos a missão de agir como interventores sociais e assim sistematizar a metodologia de acordo com a realidade do educando. Assim o ensino de música será o agente transformador de maneira colaborativa proporcionando uma consciência de pertencimento e de cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUVINEL, F. M. **Efeito do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de transformação social.** 2003. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de Goiás.

TOURINHO, A C. **A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do Repertório de Interesse do Aluno.** 1995. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal da Bahia.

BARBOSA, J. **Rodas de Conversa na Prática no Ensino Coletivo de Bandas.**

Anais do **II ENECIM-** Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2006, p. 100-101.